

CORDEL ENCASTELADO

#20
MMXX



Estafeta
Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata

Alice Fernandes de Moraes

Ronaldo Oliveira

Cárlisson Galdino

Francinilto Almeida

Girleide A. de Lima

TÍTULO Cordel Encastelado #20
*Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA Racismo, escravidão, consciência
negra

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Alice Fernandes de Moraes
Ronaldo Oliveira
Cárlisson Galdino
Francinilto Almeida
Girleide A. de Lima

ESTRUTURA 8 sextilhas (6)
7 sextilhas (6) e 1 setilha (7)
5 décimas (10)
4 décimas (10)
6 sextilhas (6)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxxAA
xAxABBA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Variável (?)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Todos nós quando nascemos
Não escolhemos a cor,
Seja negro, ou seja branco
Amarelo, a cor que for,
Já nascemos modelados
Pela mão do Criador.

O caráter não se molda
Pela cor que a gente tem,
Pois todo sangue é vermelho
O meu e o seu também,
A cor da pele pra Deus
Não engrandece ninguém.

O racismo não acabou
Só no papel teve fim,
Pois o negro continua
Sendo escravo mesmo assim,
Muitos carregam na mente
Esse mal que não tem fim.

A gente vê todo dia
O negro ser discriminado,
Seja na rua ou no emprego
Mesmo que seja estudado,
São tantos os apelidos
Que a eles são destinados.

O racismo é tão maldito
Seja aqui ou em outro plano,
Não é a cor que eu carrego
Que me faz ser mais humano,
E eu o vejo se expandindo
Isso é fato eu não me engano.

No mundo em que vivemos
Ninguém é melhor que ninguém,
Tanto o branco quanto o negro
Muitas qualidades têm,
Se um é filho de Deus
O outro é filho também!

Nunca queira ser melhor
Nem menospreze o seu irmão,
Não é a cor que ele carrega
Que faz a separação,
Ele não é mais escravo
Desde a abolição.

Foi assinada a lei Áurea
Não preciso falar data,
Desde então o negro é livre
Do trabalho e da chibata,
Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata.

Em nossa Arapiraca
Faço observação
Tem recantos quilombolas
Coloco em anotação
São comunidades negras
Superando a discriminação

Sapucaia e Pau D'arco
E o Carrasco também
Suas histórias comuns
Parece ser do além
A ligação com a África
E a luta pra ser alguém

No povoado Carrasco
A história foi contada
De maneira diferente
E assim será lembrada
De dona Antônia Rosa
Veja como foi passada

Viúva e sem descendentes
Antônia Rosa pensou
Vou libertar meus escravos
E assim tudo mudou
Dividiu as suas terras
E cada negro herdou

Veio assim o sobrenome
Dado aos proprietários
Os que tinham a nova terra
Receberam o inventário
E o sobrenome tinha
Escrito no prontuário

Mas o tempo na escravidão
Não mudou todo cenário
Eles se auto descriminam
Lhes impondo o calvário
Assim tudo que sofreram
Não sai do imaginário

Buscam empoderamento
Para na vida vencer
Assumiram a negritude
E os seus modos de ser
E assim sua cultura
Aumenta o pertencer

Os que tem e os que não têm
Remontam de longa data
Esta discriminação
Que a história retrata
E vem assim a lembrança

Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata

Quando o tema é escravidão
Sempre aparece um sabido
Dizendo: “É papo vencido
Por todo esse mundo cão
Teve escravo, meu irmão
Muita leitura eu já tive
Na Grécia o tal homem livre
Era parcela pequena
Teve escravo em toda cena
Teve entre negro, inclusive”

Esquece o caro colega
Que no tempo colonial
Escravidão foi um mal
Bem maior do que ele alega
É quando o europeu pega
A caçar outra cultura
Fazer tudo que é tortura
Dizendo que é animal
Tudo na bênção papal
Isso pra mim foi loucura

Naquele tempo se viu
Um desmantelo completo
Pessoas qual objeto
Chegando aqui no Brasil
Num comércio doentio
Pras plantações e pro gado
Cozinha e outros agrados
Pro que mandasse o patrão
E no fim da escravidão
O que restou desse estado?

O final da exploração
Não foi assim como um céu
Quando a Princesa Isabel
Fez, foi já sob pressão
Livres, sem reparação
Por todo dano sofrido
Do lar à força extraído
Tratado igual vira-lata
Sem casa e nenhuma prata
Agora estava perdido

“Escravo” era uma etiqueta
Para o negro escravizado
Trocaram por “favelado”
“Bandido” é outra faceta
Vergonha em todo o planeta
É a sociedade ingrata
Que igualdade não acata
Assim o país não avança

Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata

É bom aqui registrar
Uma mancha tenebrosa
Que o Brasil, Nação honrosa
Um dia vai reparar
Não adianta ocultar
Essa enorme aberração
É preciso de antemão
Reconhecer onde errou
O Brasil se derrotou
Adotando a escravidão.

Trazidos como animais
Em condições deprimentes
Morriam, então, doentes
Até não poderem mais
Negros, tão negros fatais
Deixavam sua nação
Tanta dor e humilhação
Todo dia, todo instante
Um futuro lancinante
Caía de supetão.

Tolhido qualquer direito
Trabalho, muito castigo
Desconfiança, perigo
Lágrimas, rancor no peito
Pouca comida, sem leito
Nem crenças podiam ter
Fugiam até morrer
Ou morriam na senzala
Esse grito não se cala
Por mais que tentem deter.

Tivemos "abolição"
Mas foi tudo de fachada
Quando a lei foi aprovada
Veio mais escravidão
Abandonados, sem pão
Em destinação ingrata
Só a dor mais se dilata
Restando pouca esperança
Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata

O racismo no Brasil
Ainda é questionável,
E a sua persistência
É deveras inegável,
Visto que política pública
Para o negro é vulnerável.

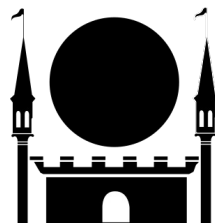
O cotidiano nos mostra
Estatística desigual.
Tanto no aspecto econômico
Quanto no educacional.
Um evidente desequilíbrio
Definidor da desigualdade racial.

Veja-se que a taxa de analfabetismo
Entre negros é maior,
E os cargos que os negros ocupam
São tão poucos que faz dó.
Na empresa, justiça, e política,
Os brancos é que são xodó.

A escravidão no Brasil,
É cruel, é desumana.
O trato dado à imagem do negro
É um desrespeito a diversidade humana.
A desigualdade racial
É fato e a ninguém engana.

Mesmo extinta a escravidão.
O governo não planejou
E nem formas promoveu,
Para inserção social do negro
E como cidadão ainda não o reconheceu
E assim, marginalizado, o negro permaneceu.

E esse descaso histórico
Que ao negro só maltrata,
Desrespeita seus direitos
E a nossa Democracia mata
Já que o **racismo é maldita herança**
De um Brasil escravocrata.





Alice Fernandes de Morais
Contagem - MG



Ronaldo Oliveira
Arapiraca - AL



Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006. Iniciou na Literatura com o livro de poesias Chuva Estelar, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: Jasmim, Escarlata (trilogia), Warning Zone e Sina. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>



Francinilto Almeida

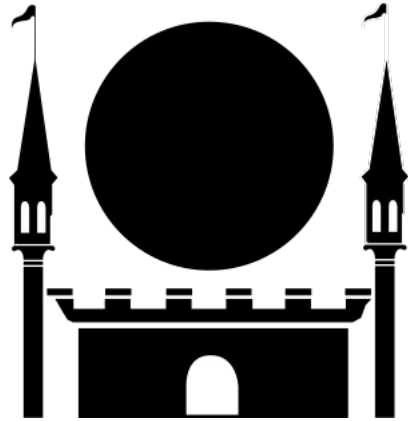
Tabuleiro do Norte – CE

Nasceu em Tabuleiro do Norte, Ceará, a 17 de novembro de 1962. Formado em Letras, com pós-graduação em Planejamento Escolar, é professor concursado em Escola Pública Estadual. Publicou os seguintes livros: - A Fúria do Segredo (romance), 1990; - Geografia do Amor em Transe (poesia), 2000; - A Longa Travessia (romance), 2004, além de outros títulos inéditos. Ultimamente tem-se dedicado bastante à produção de Literatura de Cordel, com mais de cem títulos, nesta área.



Girleide A. de Lima

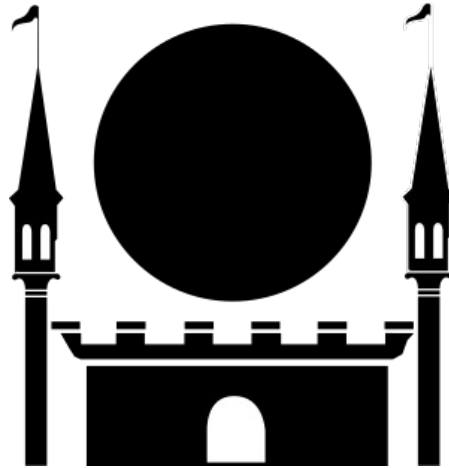
Arapiraca - AL



Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com